



CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

Recortes de notícias sobre educação

Assessoria de comunicação

Clipping

17/05/2012



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/5/11
Assunto: Ensino de qualidade – Estado entre os três menos têm reprovações		Página: 27

ENSINO DE QUALIDADE

Estado entre os três que menos têm reprovações

Censo Escolar de 2011 indica que Santa Catarina apresentou avanços positivos no ranking do ensino médio e fundamental

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Santa Catarina é o terceiro Estado com a menor taxa de repetência no ensino médio – um avanço de sete posições em relação a 2010, quando ocupava o 10º lugar entre os que menos reprovavam nesta etapa de ensino. Os dados são do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) com base no Censo Escolar 2011.

Enquanto, em 2010, o índice de reprovação no nível médio era de 10,4%, em 2011 caiu para 7,5%, o que representa 15,7 mil estudantes matriculados. Esta foi a menor taxa alcançada pelo Estado desde 2007. Os outros estados com as menores taxas de repetição são Amazonas (6%), Ceará (6,7%), Paraíba (7,7%) e Rio Grande do Norte (8%).

No ensino fundamental também houve queda no percentual de repetência. SC passou de 6,1%, para 4,4% – cerca de 33,7 mil crianças. Foi também o menor índice registrado em cinco anos. Na frente do Estado catarinense está Mato Grosso, com 3,6%. Depois aparecem São Paulo (4,9%), Minas Gerais (7,3%) e Goiás (7,6%). O bom desempenho do Estado não reflete a realidade do país. A média nacional foi de 13,1% de reprovação no ensino médio – pior índice registrado desde 1999. O número de estudantes repetentes, que desde 2007 oscilava em cerca de 12%, acabou sofrendo um leve salto depois de cinco anos.

Os estados com maior índice total de reprovação no ensino médio são Rio Grande do Sul (20,7%), Rio de Janeiro (18,5%) e Distri-

to Federal (18,5%), Espírito Santo (18,4%) e Mato Grosso (18,2%).

Em 2011, o ensino fundamental teve taxa de reprovação de 9,6%. Os estados com maior índice total de reprovação neste ciclo do ensino básico são Sergipe (19,5%), Bahia e Alagoas (15,2%), Rio Grande do Norte (14,9%) e Rondônia (14,2%).

Ministro Mercadante defende um estudo mais aprofundado

Ontem, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse, no Rio de Janeiro, que “precisa um estudo mais aprofundado para analisar” o aumento da taxa de reprovação no ensino médio em 2011 em relação aos anos anteriores. O índice, no entanto, é calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do próprio Ministério da Educação.

– Oscilações de um ano para outro sempre acontecem. Para avaliar o ensino, a taxa de reprovação é um dos indicadores de fluxo. O outro é a qualidade do aprendizado. Como o ensino médio é predominantemente estadual e nós tivemos mudanças de governo em muitos estados no ano passado, novos secretários de Educação, novas atitudes, novos procedimentos, talvez tenha aí alguma explicação. Mas eu não quero me adiantar antes de um estudo mais aprofundado – disse Mercadante, após participar do 24º Fórum Nacional na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 17/5/11

Assunto: Ensino de qualidade – Estado entre os três menos têm reprovações

Página: 27

O ministro adiantou alguns pontos do programa Alfabetização na Idade Certa, que deverá ser lançado em junho pelo governo. Será criado um exame nacional para estudantes de sete e oito anos de todas as escolas públicas do país, para avaliar o seu desempenho em leitura e redação e matemática. A avaliação será nos moldes da Provinha Brasil, atualmente aplicada para crianças no segundo ano de escolarização da rede pública.

– Teremos uma avaliação, para orientação pedagógica, de leitura e redação e primeiras contas, com sete anos. E depois com 8 anos, para sabermos como foi a evolução do programa. E por que sete e oito anos? Porque o primeiro ciclo de formação continuada é entre seis e oito anos para o letramento. Então, as crianças que não estiverem prontas aos sete anos, ainda podem ser trabalhadas para que se viabilizem nesse processo com oito anos. Estamos trabalhando para ter a adesão de todos os municípios e estados. Vamos respeitar os projetos que já estão em andamento e apoiar o que precisa.

julia.antunes@diario.com.br

Estímulo ao estudo

JÚLIA ANTUNES LORENÇO
Jornalista

A eficiência da reprovação de alunos é cada vez mais questionada por especialistas. O papel da escola é ensinar. Não se trata em passar a mão na cabeça do aluno, mas, sim, garantir que ele aprenda e progrida – um dos desafios que vêm se impondo à educação brasileira. Aliás, é a repetência um dos motivos que fazem a criança e o adolescente abandonarem a escola, já que o estudante não gosta de se sentir deslocado em uma turma de “pequenos”. Neste quesito, SC demonstra que está encontrando maneiras de assegurar o aprendizado aos estudantes. Se, no ensino fundamental, já vinha mantendo baixos índices de reprovação nos últimos cinco anos, ele mostrou um grande salto no ensino médio.

A garantia em fazer o aluno progredir está numa combinação de fatores, já apontados por estudiosos. Qualidade na formação dada a professores nas licenciaturas catarinenses, docentes com formação acima da média nacional, programas escolares que dão suporte aos alunos com dificuldade, com aulas de reforço no contraturno. Além disso, há um aspecto cultural: o interesse da família pela vida escolar do estudante. Participam de reuniões e incentivam os filhos a se dedicarem aos estudos – um reflexo de pais mais escolarizados, em comparação a outros estados.

Deu no DC

LIÇÃO APRENDIDA SC reprova menos do que a média nacional

Maiores índices de reprovação em Camboriú

Em 1º de abril deste ano, a confirmação da tendência de queda nos índices ruins de SC



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

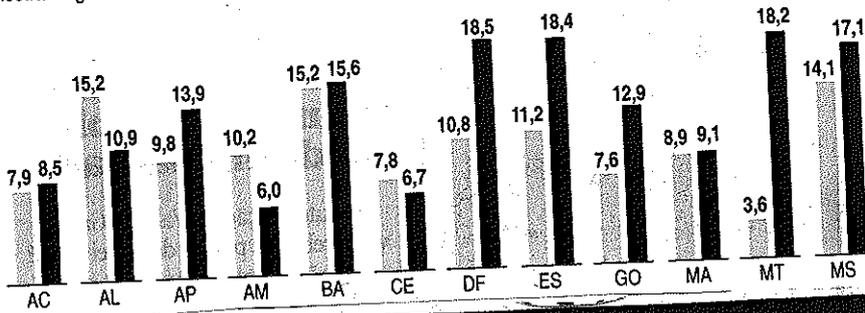
Data: 17/5/11

Assunto: Ensino de qualidade – Estado entre os três menos têm reprovações

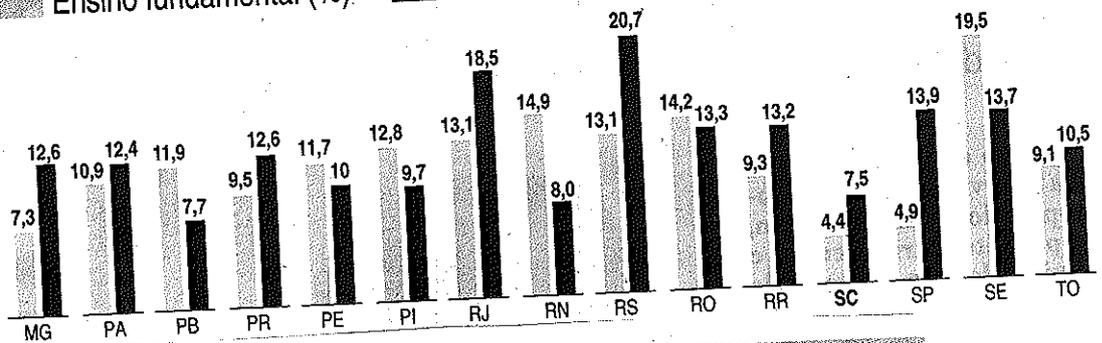
Página: 27

OS NÚMEROS NO PAÍS

Confira os índices de reprovação tabulados pelo Inep para cada Estado. O levantamento, que mostra os gaúchos com o pior desempenho no ensino médio, abrange escolas públicas e particulares:



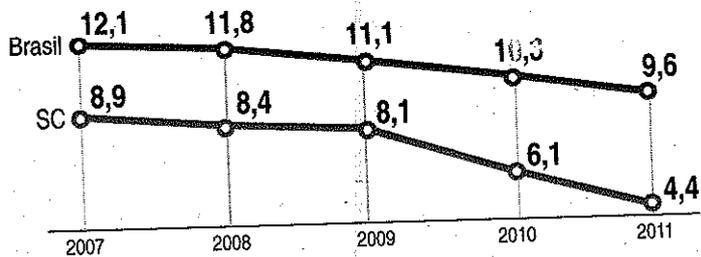
Ensino fundamental (%) Ensino médio (%)



TAXAS DE REPETÊNCIA

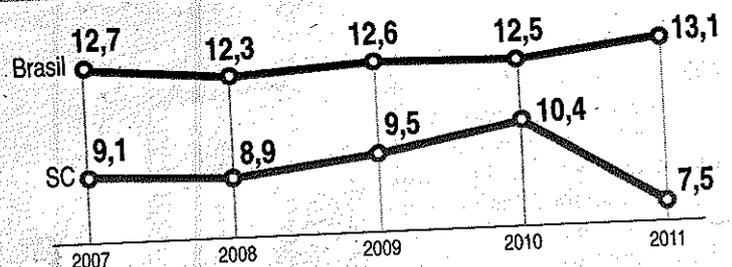
Confira a evolução dos índices de reprovação nos últimos anos no Brasil e no Estado – onde a média supera a do país:

Ensino fundamental (em%)



Fonte: Inep/MEC

Ensino médio (em%)





CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	Data: 17/5/11
Assunto: Educação. Cai a taxa de reprovação		Página: 21

Educação. Cai taxa de reprovação em SC

Índice de 7,5% de repetência entre alunos do ensino médio é o menor registrado desde 2007

FLORIANÓPOLIS - Santa Catarina é o terceiro estado com a menor taxa de repetência no ensino médio, um avanço de sete posições em relação a 2010, quando ocupava o 10º lugar. Os dados são do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) com base no Censo Escolar 2011.

Enquanto em 2010, o índice de reprovação no nível médio era de 10,4%, em 2011 caiu para 7,5%. Esta foi a menor taxa alcançada pelo Estado desde 2007. Os outros estados com as menores taxas são Amazonas (6%), Ceará (6,7%), Paraíba (7,7%) e Rio Grande do Norte (8%).

No ensino fundamental também houve queda no percentual de repetência. O Estado passou de 6,1%, para 4,4% – cerca de 33,7 mil crianças. Foi também o menor índice registrado em cinco anos. Na frente de Santa Catarina está Mato Grosso, com 3,6%. Depois, aparecem São Paulo (4,9%), Minas Gerais (7,3%) e Goiás (7,6%). O bom desempenho não reflete a realidade do país. A média nacional foi de 13,1% de

reprovação no ensino médio – pior índice registrado desde 1999. O número de estudantes repetentes, que desde 2007 oscilava em 12%, acabou sofrendo um leve salto depois de cinco anos.

Os estados com maior índice total de reprovação no ensino médio são Rio Grande do Sul (20,7%), Rio de Janeiro (18,5%), Distrito Federal (18,5%), Espírito Santo (18,4%) e Mato Grosso (18,2%).

Em 2011, o ensino fundamental teve taxa de reprovação de 9,6%.

Os estados com maior índice total de reprovação neste ciclo do ensino básico são Sergipe (19,5%), Bahia e Alagoas (15,2%), Rio Grande do Norte (14,9%) e Rondônia (14,2%).

Ontem, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse, no Rio de Janeiro, que é preciso um estudo mais aprofundado para analisar o aumento da taxa de reprovação no ensino médio em 2011 em relação aos anos anteriores. O índice, no entanto, é calculado pelo Inep, órgão do próprio Ministério da Educação.

– Oscilações de um ano para outro sempre acontecem. Para avaliar o ensino, a taxa de reprovação é um dos indicadores de fluxo. O outro é a qualidade do aprendizado. Como o ensino médio é predominantemente estadual e nós tivemos mudanças de governo em muitos Estados ano passado, talvez tenha aí algu-

ma explicação. Mas não quero me adiantar antes de um estudo mais aprofundado – disse Mercadante, após participar do 24º Fórum Nacional na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O ministro adiantou alguns pontos do programa Alfabetização na Idade Certa, que deverá ser lançado em junho pelo governo. Será criado um exame nacional para estudantes de 7 e 8 anos, de todas as escolas públicas do país, para avaliar o desempenho em leitura, redação e matemática. A avaliação será nos moldes da Provinha Brasil, atualmente aplicada para crianças no segundo ano de escolarização da rede pública.

– Teremos uma avaliação para orientação pedagógica, de leitura e redação e primeiras contas com 7 anos. Depois, com 8 anos, para sabermos como foi a evolução do programa.

Bom desempenho do Estado não reflete a realidade do país. A média nacional foi de 13,1% de reprovação no ensino médio, o pior índice desde 1999

AS MENORES TAXAS DE REPROVAÇÃO (%)

Ensino fundamental

Estado	Total	Rede Pública	Rede Particular
Mato Grosso	3,6	3,8	2,1
Santa Catarina	4,4	4,6	2,0
São Paulo	4,9	5,4	2,6
Minas Gerais	7,3	7,8	3,2
Goiás	7,6	8,6	2,8

Ensino Médio

Estado	Total	Rede Pública	Rede Particular
Amazonas	6,0	5,9	8,9
Ceará	6,7	6,9	5,0
Santa Catarina	7,5	7,9	4,6
Paraíba	7,7	8,1	5,3
Rio Grande do Norte	8,0	8,1	7,8



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Gerais	Data: 17/5/11
Assunto: Pós-graduação em gestão escolar		Página: 34

EDUCAÇÃO

Pós-graduação em gestão escolar

A Secretaria de Estado de Educação está com inscrições abertas para o curso de pós-graduação em Gestão Escolar. O prazo termina dia 1º de junho. A inscrição pode ser feita em www.lantec.ced.ufsc.br/inscricao/index.html. O curso tem como objetivo formar gestores educacionais das escolas públicas da educação básica dos municípios de SC.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Gerais	Data: 17/5/11
Assunto: Instituto federal – Prazo para pedir isenção é até sábado		Página: 34

INSTITUTO FEDERAL

Prazo para pedir isenção é até sábado

Candidatos que queiram solicitar a isenção do pagamento da taxa de inscrição para as provas de cursos técnicos e de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) têm até sábado para fazer o pedido. A isenção é concedida a doadores de sangue ou para quem não tem condições financeiras. Informações www.ingresso.ifsc.edu.br ou 0800-722-0250.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 17/5/11
Assunto: Investimentos em educação e saúde continuam distante dos padrões internacionais, diz Ipea		Página: Online

Investimentos em educação e saúde continuam distante dos padrões internacionais, diz Ipea

Apesar de terem crescido nos últimos dez anos, os investimentos públicos nas áreas de saúde, infraestrutura e educação no país, ainda estão longe de alcançar os padrões internacionais, segundo levantamento apresentado hoje (15) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre o ano de 2010.

O estudo Brasil em Desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas destaca o papel que as áreas sociais desempenharam, na primeira década dos anos 2000, para sustentação e dinamização da economia.

Na educação, os investimentos públicos representaram 5% do Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com o Plano Nacional de Educação, o padrão internacional, que é de 7%, seria alcançado em 2020. Há dez anos, eram investidos cerca de 3% do PIB na educação. Na saúde, os investimentos somaram 3,77% do PIB. Em dez anos, houve crescimento de 1,27 pontos percentuais. “Seria necessário quase dobrar os investimentos para alcançar o padrão internacional de 7%”, explicou Aristides Monteiro Neto, coordenador do estudo.

Os recursos destinados ao setor de infraestrutura de transporte, por sua vez, representaram 0,7% do PIB, enquanto o padrão internacional é 3,4%. Há dez anos, o percentual era 0,2%. Os padrões têm como base os países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que agrupa os países mais industrializados do mundo.

“Temos um caminho ainda de construção de investimento na área social. O desafio é fazer isso sem comprometer as exigências do investimento em infraestrutura”, disse o presidente do Ipea, Marcio Pochmann. Um dos caminhos apontados pelo estudo é estimular investimentos pelo setor privado. De acordo com o estudo, o setor público atuou fortemente no estímulo a atividade produtiva nos últimos anos, mas a capacidade de investimentos já chega a um limite.

Para Monteiro Neto, diante da possibilidade de esgotamento das fontes de recursos, que não permitiria alcançar os patamares internacionais nas áreas sociais em médio prazo, é necessário ter foco na aplicação das políticas. “Países da América do Sul e Ásia que gastam 5% do PIB tem padrões educacionais melhores que o Brasil. Eles nos apontam que nem tudo é recurso financeiro. A melhor utilização do recurso existente pode gerar melhores resultados”.

O estudo mostra, ainda, um crescimento dos investimentos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, diminuindo a disparidade histórica com o Sul e o Sudeste. “Percebemos uma inflexão do ponto de vista da geografia do investimento. As regiões que eram menos dinâmicas foram as que mais cresceram. A região Centro-Oeste, por exemplo, é onde mais cresceu o setor industrial”, disse Pochmann. Da Agência Brasil.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 17/5/11
Assunto: Programa do MEC para alfabetizar alunos até os 8 anos vai investir na formação de professores		Página: Online

Programa do MEC para alfabetizar alunos até os 8 anos vai investir na formação de professores

Deve entrar em funcionamento, no ano que vem, o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), do Ministério da Educação (MEC). Segundo o secretário de Educação Básica da pasta, Cesar Callegari, na próxima semana o ministério enviará uma correspondência a todos os prefeitos e governadores explicando os detalhes do programa, que pretende garantir a alfabetização de todos os alunos até os 8 anos de idade tendo como principal foco a melhora na formação dos professores que lecionam nos três primeiros anos do ensino fundamental.

“O Ministério da Educação está decidido a trabalhar de maneira colaborativa com cada um dos municípios e estados brasileiros para que nós possamos realizar essa tarefa, absolutamente indispensável para o sistema educacional brasileiro”, ressaltou Callegari para uma plateia composta de secretários municipais de todo país no Fórum Nacional Extraordinário dos Dirigentes Municipais de Educação.

O foco da iniciativa é melhorar a formação dos 244 mil professores que lecionam no três primeiros anos do ensino fundamental. Entre as ações previstas está a distribuição de bolsas de incentivo para que os professores participem de cursos de capacitação fora do horário de trabalho. “É absolutamente indispensável valorizar esses profissionais. E a melhor maneira de valorizar esses profissionais é proporcionando um lugar de destaque na suas carreiras e um processo de formação continuada”, disse o secretário.

Callegari espera que todos os gestores municipais e estaduais enviem as demandas necessárias para a execução do programa até julho para que os recursos necessários sejam incluídos no orçamento de 2013. Da Agência Brasil.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 15/5/11
Assunto: Estudantes de baixa renda farão exame de proficiência em inglês		Página: Online

Estudantes de baixa renda farão exame de proficiência em inglês

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e representantes do British Council no Brasil anunciaram na manhã de ontem (14), em Brasília, uma parceria para dar a dois mil estudantes de baixa renda a chance de fazer exame de proficiência em língua inglesa, gratuitamente. O acordo faz parte do programa Ciência sem Fronteiras dos ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O British Council, organização do Reino Unido, atua internacionalmente para estreitar relações culturais e criar oportunidades educacionais. Com a parceria, os britânicos farão um investimento de aproximadamente R\$ 1,6 milhão, que financiará, além dos exames de proficiência, quatro mil livros preparatórios e 40 mil exames de nivelamento.

Para essa parceria serão considerados de baixa renda os bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni); os beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e do programa Bolsa-Família; estudantes com renda familiar inferior a seis salários mínimos (R\$ 3.732); candidatos que cursaram o ensino médio em escola pública ou em instituições particulares na condição de bolsistas. Para concorrer à bolsa, os candidatos devem ser indicados pelos coordenadores do Ciência sem Fronteiras e disputar uma das vagas do programa para o Reino Unido.